

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS IDOSOS

Amanda Araújo das Mercês<sup>1</sup>

Juliana da Rocha cabral<sup>1</sup>

Thaízy de Moraes Ramos<sup>1</sup>

Danielle Lopes de Alencar<sup>2</sup>

Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos<sup>3</sup>

**Introdução:** Uma das alternativas mais importantes para assegurar a autonomia e independência do idoso, como também o envelhecimento saudável são as estratégias educativas. Torna-se fundamental que a Enfermagem não esteja focada somente na assistência ao idoso portador de doenças, mas que atue também na promoção, manutenção e recuperação da saúde desse ser humano. O envelhecimento progressivo da população constitui um fato com implicações médicas, econômicas, sociais e políticas onde o idoso sofre modificações biológicas, fisiológicas, cognitivas, patológicas e socioeconômicas necessitando, portanto, de atenção especial. No entanto, as particularidades da idade não podem determinar que o idoso seja um ser doente e sim que tais modificações podem ser adaptáveis a uma vida ativa e saudável. Faz-se essencial que os profissionais de saúde tomem consciência dos fatores determinantes desse processo, compreendendo sua complexidade e magnitude, atuando em prol da promoção da saúde desses idosos<sup>1</sup>. A Promoção da Saúde é definida como o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle desse processo. Neste sentido, incorpora na sua práxis valores como solidariedade, equidade, democracia, cidadania, desenvolvimento, participação e parceria que se constitui uma combinação de estratégias, que envolvem vários atores: Estado, comunidade, família e indivíduo. Neste cenário se evidencia a importância de articular as ações de educação em saúde como elemento produtor de um saber coletivo que traduz no indivíduo sua autonomia e emancipação para cuidar de si, família e do seu entorno<sup>2</sup>.

**Objetivos:** Relatar a importância de estratégias educativas em saúde para idosos. **Descrição**

**Metodológica:** Trata-se de um relato de experiência, elaborado mediante vivência em um projeto de extensão ocorrido no mês de maio de 2011 à dezembro de 2012 no Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI) localizado na Universidade Federal de Pernambuco. Foram realizadas oficinas semanais abordando temas diversos que eram escolhidos pelos idosos, utilizou-se as seguintes estratégias: dinâmicas em grupo, vídeos, músicas, roda de conversa, corte e colagem. Adotou-se a problematização e a autonomia do sujeito propostas por Paulo Freire a fim de permitir a dialogicidade entre os participantes e moderadores. **Resultados:** Percebeu-se a necessidade que os idosos apresentam em serem escutados, em todas as oficinas realizadas, independente do tema trabalhado, sempre colaboravam com histórias pessoais, vivências de terceiros ou opiniões pessoais. Era nítido o quanto aproveitavam o momento para tirar dúvidas e aprender mais sobre os temas. Na oficina: AIDS na Terceira Idade, a maioria dos idosos presentes se mostraram surpresos com o aumento da contaminação com o vírus HIV em pessoas maiores de 60 anos, interrogaram o porquê desse

<sup>1</sup>Graduanda de Enfermagem- Universidade Federal de Pernambuco

<sup>2</sup>Enfermeira e Mestre em enfermagem pelo programa de pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco.

<sup>3</sup> Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da UFPE Área de Enfermagem de Saúde Pública. Doutora em Enfermagem pela UFSC, Vice-coordenadora do Mestrado em Enfermagem da UFPE.

aumento já que na visão deles a maioria dos idosos não fazem sexo, mostrando a importância da educação em saúde naquele momento, desmistificando tal afirmativa e em seguida mostrando as formas de prevenção contra a AIDS. Os idosos procuravam dar continuidade na participação às oficinas seguintes, pois afirmavam que era um momento de aprendizagem. Frente a isso se percebe que a enfermagem pode e deve realizar oficinas de educação em saúde, focando assim não só no tratamento/reabilitação dos pacientes, mas também quanto à promoção da saúde, notando-se dessa forma a importância de uma educação em saúde feita especialmente para o público idoso, levando em conta suas necessidades e interesses. Dentro da concepção de promoção da saúde destacam-se as ações de educação em saúde como estratégia articulada entre a concepção da realidade do contexto de saúde e a busca de possibilidades de atitudes geradoras de mudanças a partir de cada profissional de saúde, do trabalho em equipe e dos diversos serviços que buscam uma transformação no quadro da saúde da população<sup>2</sup>. Nas oficinas realizadas notou-se que o empenho e vontade de participar dos idosos eram constantes, em todos os encontros ocorreu uma troca muito rica de conhecimento entre os idosos e os facilitadores, colaborando para um melhor entendimento do envelhecer e suas implicações para os estudantes facilitadores, e para os idosos um espaço onde se sentiam livres para expor o conhecimento que tinham a respeito dos temas trabalhados e suas dúvidas. Dentre os temas abordados, foram: alimentação saudável, autoestima na terceira idade, envelhecimento ativo, memorização, entre outros. Todos os foram abordados de forma clara e com linguagem acessível, com recursos práticos e sempre levando em consideração a vida sociocultural de cada idoso presente. **Conclusão:** Entende-se que a educação para saúde é uma estratégia que permite a promoção de ações que promovem qualidade de vida dos mais envelhecidos e a Enfermagem possui papel fundamental nessas ações por exercer atividades educativas em sua assistência ao idoso. A ação educativa mostrou-se não somente como um momento de aprendizado e construção coletivo de saber, mas também como ocasião oportuna para os idosos serem ouvidos, já que muitas vezes ele não tem oportunidade de expor suas dúvidas ou opiniões. **Contribuições ou implicações para Enfermagem:** Segundo dados da OMS no ano de 2025 o Brasil se tornará o sexto país do mundo a conviver com uma população numerosa de idosos<sup>3</sup>. Tendo em vista o crescimento da população idosa, é necessário que o profissional de enfermagem busque conhecer e entender as demandas dessa faixa etária, levando em consideração a importância de ações educativas constantes que atendam as necessidades desse público, sempre respeitando sua autonomia, conhecimento, história de vida e meio sociocultural em que está inserido.

#### **Referências:**

<sup>1</sup>Martins J.J. , Barra D.C.C. , Santos T.M., Hinkel V, Nascimento E.R.P. , Albuquerque G.L., et al. Educação em saúde como suporte para a qualidade de vida de grupos da terceira idade. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 09, n. 02, p. 443 - 456, 2007.

<sup>1</sup>Graduanda de Enfermagem- Universidade Federal de Pernambuco

<sup>2</sup>Enfermeira e Mestre em enfermagem pelo programa de pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco.

<sup>3</sup> Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da UFPE Área de Enfermagem de Saúde Pública. Doutora em Enfermagem pela UFSC, Vice-coordenadora do Mestrado em Enfermagem da UFPE.

E-mail da relatora: amandamerceres23@hotmail.com

<sup>2</sup>Machado M.F.A.S., Monteiro E.M.L.M , Queiroz D.T. ,Vieira N.F.C., Barroso M.G.T. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. *Ciência & Saúde Coletiva*, 12(2):335-342, 2007.

<sup>3</sup>Oliveira E. , Amaral E.O. , Almeida K. S. M. Educação em saúde para terceira idade: sexualidade e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e síndrome da imunodeficiência adquirida. *EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 17 - Nº 168 - Mayo de 2012.*

Descritores: Educação em saúde, idoso, promoção da saúde.

Área temática: Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem

<sup>1</sup>Graduanda de Enfermagem- Universidade Federal de Pernambuco

<sup>2</sup>Enfermeira e Mestre em enfermagem pelo programa de pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco.

<sup>3</sup> Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da UFPE Área de Enfermagem de Saúde Pública. Doutora em Enfermagem pela UFSC, Vice-coordenadora do Mestrado em Enfermagem da UFPE.

E-mail da relatora: amandamerceres23@hotmail.com